

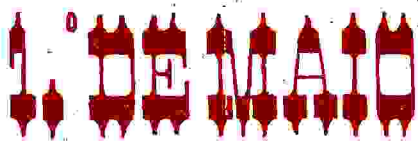
# A RABECA

ADMINISTRADOR = MANOEL VICENTE VENTURA

Redacção, Praça de D. Pedro, 15

Anno I	Assignaturas	FOLHA INDEPENDENTE	Publicações	N.º 15
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 - Numero avulso 10 rs.	Evora, 1 de maio de 1898	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 - Os assignantes têm abatimento de 30 %	

**A RABECA é o jornal mais lido no Alemtejo.**



**HOJE** é o grande dia em que, todos os trabalhadores do universo, se levantam impulsionados, pelo desenvolvimento das evoluções sociaes, derrubando as fronteiras, fraternizando-se pela grande festa do trabalho.

As fronteiras desaparecem momentaneamente. Não ha italianos, nem allemães, nem Belgas, nem francezes, nem hespanhoes, nem portuguezes! O solo da terra é amplo, uma planicie immensa que não reconhece divisões nacionaes!

Os productores, estendem a mão por cima das fronteiras, aos seus irmãos para caminharem juntos, firmes e resolutos para um fim commum e seguro, o bem estar da humanidade!

O 1.º de maio, não é só o dia escolhido para commemorar a grande festa do trabalho, é mais alguma cousa, é a revista annual de todos os que produzem!

Revista de anno para anno mais importante, reclamando as suas reivindicações perante a sociedade!

O 1.º de maio é a luz esperançosa onde todos temos direitos e deveres eguaes!

Ha muito que os dirigentes de todos os paizes cultos estudam a questão social, sem terem podido até hoje resolverem tal problema. Ao verem, porem, n'este dia, atravessar as praças publicas esse grande exercito de operarios, unidos e disciplinados, asteando a bandeira vermelha que tem por lêma: *Não mais deveres sem direitos! Não mais direitos sem deveres!* Reconsideram e ten-

fam fazer alguma cousa em favor d'esses desgraçados a quem a sociedade actual nem sequer dá o sufficiente para viverem em troca do seu trabalho.

O mez de maio está consagrado pelo espirito humano para os adventos das evoluções sociaes!

Era o mez da festa das flores! A igreja mais tarde, fel-o o mez das Virgens Marias.

Em 1889 o socialismo universal, fel-o o mez das festas do trabalho, com uma significação mais conscienciosa pura e positiva.

Passamos uma revista á historia e veremos se encontramos alguma lenda religiosa que traduza alguma recordação politica mais importante do que esta!

Ha sete annos que os operarios se unem no dia de hoje, tranquillos e serenos mostrando ao mundo a sua força, o que são e o que podem ser. E quando comprehenderem que só elles podem trazer a felicidade a toda a humanidade, será festejada esta data memoravel em que desaparecerá a escravidão do trabalho perante a capital!

Hoje todos trabalhadores devem pôr de parte, odios e intrigas de officinas e fraternisarem para secundarem as suas justas reclamações.

Tal é o dia 1.º de maio, que representa a primeira pagina na historia futura da nova organização social, onde não haja, nem escravos nem senhores.

A democracia pura, avança a passos agigantados, e no dia de hoje mais firme se apresenta, mais solida se encontra, pedindo em nome dos opprimidos: **PAZ E PROGRESSO.**

*A velha guarda.*

El hoje o primeiro dia de feira, em Montemor o Novo.

## O QUE AMO

Se vejo uma planicie matizada das mais lindas flores, dispostas aqui e alli pela mão da natureza, e Phebo, escondendo-se no horizonte, parecendo sorrir ao ver os rebanhos pastando, afagados pelo odorifero zephíro; a alma entoa-me um hymno de respeito e admiração ao Creador; mas os labios não se me entreabrem para pronunciar estas palavras:

—Eis aqui o que amo!

Se vejo o mar bramindo, despedaçando-se contra os rochedos, os relampagos fuzilarem, e o trovão eccoando de montanha em montanha, quebrar o seu horriavel bramir de abysmo em abysmo, fico tacito e mudo ante tal grandeza; mas os labios não se me entreabrem para pronunciar estas palavras:

—Eis aqui o que amo!

Se vejo as limpas superficies d'um lago de crystal, em que as estrellas d'um céu de anil e as arvores de parque aristocratico elegantemente se retratam; esplendido palacio, rodeado de escadas de marmore e frondosas alamedas, desenhar-se n'uma diaphana atmosphera, sonho com uma d'essas noites de Veneza, com uma gondola de magico encanto; mas, os labios não se me entreabrem para pronunciar estas palavras:

—Eis aqui o que eu amo!

Se vejo uma igreja ornada para uma cerimonia, e os sacerdotes aos pés dos altares das madonas, incensando a cruz, symbolo de christianismo, e elevando aos céos os canticos acompanhados dos angelicos sons do órgão, a alma se me enche de um santo respeito e devoção; mas os labios não se me entreabrem para pronunciar estas palavras:

—Eis aqui o que amo!

Oh! mas se em tudo isto eu divisasse o vulto de uma mulher branca como o jaspe de cabellos negros, olhos castanhos, emfim, um d'esses vultos de mulher em

que se divisa um não sei quê de angelical e sublime, os labios se me abriam então, e ir-se-hiam perder no espaço estas palavras: —Eis aqui o que eu amo!

*Howort.*

## CHANTAGE EM ALTA ESCOLA

Foi preso, em Vianna do Alemtejo, o redactor do *Diario do Alemtejo*, o sr. Gomes Percheiro, por tentar, segundo ouvimos, fazer *chantage* com um rico proprietario d'aquella localidade.

Não somos amigos nem inimigos do sr. Percheiro, apesar de aqui termos, algumas vezes, censurado o seu procedimento politico que não é dos mais correctos.

Temol-o conhecido melitando em diversos partidos, e por isso o julgamos capaz de tudo; é páu para toda a obra, como se costuma dizer.

Hoje porem, não podemos entrar na apreciação dos factos que se deram em Vianna, por não estarmos devidamente informados.

Com respeito á *chantage* que, hoje constitue o principal assumpto do dia e da noite em Evora, diremos o seguinte:

A *chantage* deshonra o jornalista que a pratica e jámais, quando este se torna o carrasco vil e infame da victima que explora, torturando-a a toda a hora, já recordando-lhe os seus crimes, (se é que os tem) já extorquindo-lhe quantias fabulosas, que muitas vezes não pode satisfazer.

O jornalista que, não tem, a coragem precisa para denunciar ao publico e á justiça, os crimes que a sua reportagem descobre, não põe jornaes na rua.

A missão do jornalista, é das mais espinhosas que conhecemos, mas, não deve, nunca, por dinheiro, deixar de publicar, crimes e infamias que a sociedade deve castigar, dóa a quem doer, ainda que tenha, por dizer verdades, de ser espancado ou assassinado na praça publica, ou ao voltar á esquina de uma viella.

Quem tem medo, não vem para cá.

Quem quer praticar acções d'essa ordem, empunha uma espingarda e vae para as estradas pedir esmolas com o chapéu na cabeça.

Protestamos contra tal procedimento.



## AO TELEPHONE

—Quem está lá?  
 —Sou eu.  
 —Quem?  
 —O Zé dos tremoços.  
 —O que deseja?  
 —Tem lá cem mil réis de mais que me possa dispensar?  
 —Tenho-os de menos.  
 —Estou fallando sério.  
 —Também eu.  
 —Veja se pode arranjar isso. Estou entalado deveras. Tenho hoje de pagar um linguado.  
 —Quem lhe manda a você comer peixe fino? Coma sardinhas ou bacalhau.  
 —Você está sempre com vontade de mangar. Não é linguado peixe. É linguado papel. É uma letra que não pode reformar, por causa das malditas eleições.  
 —Contá-me lá como foi isso.  
 —Tinha pedido a reforma da letra que se vence hoje, mas o meu credor galopina para o Zé da borregada, pediu-me o voto, eu já estava comprometido com os progressistas e o maldito galopin, por vingança, não quer reformar-me a letra, e tenho que pagá-la hoje imperterivelmente. Veja se me salva d'esta rascada! Tenha dó de mim!  
 —Hom'essa! Nas ultimas eleições, deu-se aqui um caso igual a esse, com a diferença da letra ser muito maior!  
 —Com quem foi?  
 —Foi com o meu compradre Joaquim.  
 —Não conheço.  
 —Conhece sim. É o Joaquim toucinheiro.  
 —Bem sei. Está estabelecido na rua do Raymundo.  
 —Foi com esse que se deu o caso.  
 —Mas, não acha que isso é uma pouca vergonha?  
 —É mais do que isso. É uma patifaria de marca X.  
 —Quem foi o velhaco?  
 —Chama-se... Eduardo... não sei de quê. Mas, meu compadre, n'essa ocasião portou-se como um valente. Não lhe deu o voto e pagou a letra, ainda antes do vencimento. Foi uma bofetada sem mão. Faça você o mesmo.  
 —Não posso. Não sei a quem.  
 —Peça áquelles por quem vota. Conte-lhe o caso e verá que ainda lhe sobeja dinheiro. Eu não posso servir-o porque ainda ha pouco, um mariola a quem fiz um trabalho, me fez perder cento e tantos mil réis. Justamente o que lhe faz falta n'esta ocasião. Vá ver se arranja o dinheiro, pague a essa patife e vote por quem a sua consciencia lhe ditar.  
 —Vou tentar essa operação.  
 —Até outro dia, amigo Ventura.  
 —Adeus, tio Zé.

## RESPONDENDO

O Manuelinho não gostou que nos referissemos a elle n'uma innocente gazetilha que aqui publicamos.

Já vemos que é sugeito a quem se não podem fazer versos.

Em quanto á tal folha corrida limpa, de que tanto se ufana, se não é muito grossa, metta-a no... bolso das calças por que pode ser-lhe precisa em occasiões de apertos.

## Primeiro de Maio

Sabê primeiro de Maio, dia jucundo,  
 O dia festival do opr'ariado;  
 O dia d'alegrias para o mundo,  
 Mundo trabalhador, civilizado!...  
 O meu pesar, ó povo, é bem profundo,  
 Por ver vosso trabalho deslustrado!  
 —O «premio» ha de chegar, crêde-me, amigo,  
 N'esta verdade que hoje aqui vos digo.

De vós nasci, de vós serei pois um filho,  
 Cheio d'amor, amor alto e fraterno,  
 Causa por que eu convosco compartilho  
 O prazer vosso, que eu quizera eterno.  
 Crêde, ha alguém que offendo o vosso trilho,  
 Mas esse alguém merece um negro inferno.  
 —Mas deixae!... O grillão que hoje nos fere  
 Terá o premio quando o não espere.

Deixae!... Alguem que calca a pés vilões  
 O amor do trabalho sacrosanto,  
 Terá por premio a que dos grillhões  
 Que o pobre povo tem exausto, em pranto.  
 A um coração nobre, os corações  
 Erguerão alto um hymno, um alto canto.  
 —E esse ha de libertar o povo honrado  
 Até ali então escravizado.

Por hora, enquanto o sol campear sereno,  
 Embora n'um ceu turvo, embaciado;  
 Enquanto o ciciar da brisa, ameno,  
 Abalouçar as flores do verde prado  
 Trabalhae laborioso povo extremo,  
 Sêde ao trabalho, sempre, dedicado.  
 —E festejae em paz o vosso dia,  
 Occultae vossas magoas n'alegria!

Eu tenho um grán pesar n'esta minh'alma,  
 O de não ter pr'a vós, caros irmãos,  
 Do vosso agro martyrio a alta palma  
 De vos quebrar algemas, soltar mãos.  
 Mas creio que o meu prazer pesares acalma  
 Embora estes protestos sejam vão.  
 —Eu faço nervos com sinceridade  
 Que choro a vossa e minha liberdade.

A' vossa causa mais um se associa,  
 A' causa do trabalho, que enobrece;  
 E juro aqui, perante o grande dia,  
 Dia em que um juramento não se esquece,  
 Que serei sempre um filho que avalia  
 A magoa e dôr que a vossa alma enegrece.  
 —Pois trabalhaes sempre baldadamente  
 Pr'alguem que pr'a vós é... tão inclemente.

Um dia ha de chegar em que a ventura  
 Ha de sorrir-vos, crêde, povo, isso ha de!  
 Ha de findar pr'a vós tanta amargura  
 Ao brado heroico: Viva a Liberdade!  
 Vós calcareis aos pés a desventura  
 Entre os brados suaves d'Egualdade!...  
 —O premio ha-de chegar crêde-me amigo,  
 N'esta verdade que hoje aqui vos digo.



Sabem o que o Pêrchero faz quando não tem assumpto para o papel d'ella? Não só copia, como se entretem a censurar os collegas que apparecem, só porque elles não seguem a politica manhosa d'elle. Ora que te importa a ti, dominguinhos, que os mais collegas sejam politicos ou não! Estavamos

arranjados se todos os jornaes fossem partidarios e seguissem a tua politica manhosa, andando a virar constantemente a casaca. Aconselhámos-te a que não te mettas com pessoas, que, pela sua consideração estão ao abrigo das tuas patadas.

E ponto final.

## A ALMA DO NEGOCIO

A RABECA pouco sabe de psychologia, mas ainda assim veio no conhecimento d'uma verdade do fóro interno.

Eil-a:

Dizem que a alma é a coisa mais difficil de se conhecer, —que é a coisa principal do homem,—que é a vida, etc., etc.

Assim é: o povo, nas suas imagens faceis, que se comprehendem á primeira apalpa-della, querendo dizer que o segredo era a vida do negocio, formulou este axioma: —«O segredo é a alma do negocio».

Ora a Rabeca, que prefere a logica do povo a toda a sciencia, estudou a alma de alguns negocios, estudou alguns segredos; e viu:

Que a alma dos agiotas, era a usura; a dos padres, a hypocrisia;

a dos litteratos, os livros de importação;

a dos poetas, o plagiato;

a dos jornalistas, o subsidio do governo;

a dos politicos, a exphinge da politica;

a das costureiras, os brazileiros;

a dos ourives, o feitio;

a dos medicos, a advinhação;

a dos boticarios, a agua e hervas;

a dos alfaiates, a tesoura e o trapo;

a dos sapateiros, a faca e o cerol;

a dos que vendem a peso, o dedo por baixo da balança;

a dos taverneiros, a agua e a espuma da torneira;

a dos chapeleiros, as cabeças... dos homens;

a dos sachristãos, a lampada do Santissimo;

a dos cerieiros, o cebo e os pavios;

a dos carnicheiros, o osso e os kilos;

a dos funileiros, os pingos;

a dos trolhas, a cal;

a dos carpinteiros, os pre-gos;

a dos janotas, (sem ser Janota & C.) o prego;

a dos batoteiros, olho vivo;

a dos negociantes, a consciencia e a cantiga;

e a da Rabeca... cantigas.

Não desconfies, leitor.

O operariado é a alma d'uma nação.

**Resposta aos versos  
que o Janota roubou ao  
Francisco Palha**

Velho tolo, *alcoviteiro*,  
Amophrodita caloso,  
Quem és que assim tão baboso  
Ousas vir, todo *lampeiro*,  
Dar trabalho ao bom Lombroso?

N'essa bola sem *trambelho*,  
Onde o senso não existe,  
E' que á luz sempre reziste  
Quando, mal, dás ao bedelho,  
Ponho um T. já que o pediste.

P'ra que tu, gato pingado,  
Ratazana sem miolo,  
Já não deixas de ser tolo,  
Assim ficas encartado  
P'ra de nós todos consolo.

Se nasceste p'ra barbeiro  
Para *bobo* ou folião,  
Eu pergunto, e com razão:  
Quem te manda, ó sapateiro,  
A ti tocar *rabecão*?

Tu nem sabes copiar,  
O' velho e magro camello  
Do Palha o cantar tão bello;  
E' melhor ires bugiar,  
Mette a *musa* n'um chinello!

Se com fim de insultar  
Quem contigo não se importa  
Andas versos a roubar,  
Vae bater a outra porta,  
Que eu não 'stou p'ra te aturar.

Doñ então conselho amigo  
Eu aqui te vou deixar;  
Repara no que te digo:  
Rouba do cão o ladrar  
E depois vem ter comigo.

Que de ta' forma confesso  
Não te sei eu responder.  
Morde, pois e larga, o verso,  
Morde, ladra, e morder,  
Que eu de ti jámais me esqueço!

Maria Annica.

PENSAMENTO:—O hypocrita é  
qual um calix de fel assucarado á  
superfície.

Tito de Myrtila.

**Trez apostas  
singulares**

Em Pan, trez individuos qui-  
zaram experimentar as suas res-  
pectivas resistencias e para isso  
apostaram fazer em menos tem-  
po: um, tresentas carambolas;  
outro beber vinte copos de cer-  
veja, e o terceiro beber duas du-  
zias de ovos crus.

Venceu o bebedor, que gastou  
em entornar a cerveja quarenta  
e sete minutos; seguindo-se o  
carambolista que fez as tresentas  
carambolas em cincoenta e trez  
minutos. Quanto ao bebedor de  
ovos não conseguiu engulir mais  
de dezenove.

A aposta consistia em pagar  
vinte garrafas de Champagne.

# Theatro do Circulo

N.º 86

**Domingo 2 de maio de 1897**

A primeira representação (n'esta epocha) da magica de grande espectaculo  
em 3 actos e 10 quadros intitulada:

## O PENNACHO DO CHEFE

Em beneficio de meia duzia de pescadores de aguas turvas

Em especial obsequio aos beneficiados, abrilhantarão o espectaculo  
uma *troupe* de trampolineiros politicos executando, nos intervallos, va-  
riadas e nunca vistas trampolinices do seu vasto reportorio.

### TITULOS DOS QUADROS

1.º O naufragio da barca vigilante, 2.º A queda desastrosa, 3.º Auxi-  
lio de um tratante, 4.º Consequencias imprevistas, 5.º O pennacho empre-  
tado, 6.º A boda da carneirada, 7.º O beijamão, 8.º O mercado de conscien-  
cias, 9.º Promessas aos molhos, 10.º O castigo merecido.

### PERSONAGENS DA PEÇA

O SULTÃO AIEVUOG.....	Zé dos Borregos	UM CONQUISTADOR.....	José Celeste
UM CICERONE.....	G. Pé.cheiro	UM PESCADOR DE MASSAS	Lorena
UM CAÇADOR DE PATOS..	Barba Azul	A MÁ LINGUA.....	Torres Espada
UM INTRUJÃO DE MARCA X	Atira couces n.º 2	O PAPAGAIO.....	Marques
UM DOMADOR DE FERAS.	Ventura	O ARCO DA VELHA.....	G. Pé.cheiro
UM CAMALEÃO.....	G. Pé.cheiro	A ESTRELLA POLAR....	J. dos Borregos
UM CHRONISTA.....	Janota	A CHUVA DE BLASPHEMIAS	Tio domingos

### NUMEROS DE MUSICA

1.º Côro, 2.º Maria cachucha... 3.º O' compadre chegadoinho...  
4.º Lá na praia nova, olaré... 5.º Pennacho, querido pennacho... 6.º A  
minha becca velhinha... 7.º As irmãs da caridade, pum!... 8.º Pirolito  
que bate que bate... 9.º côro final.

Comparsas de ambos os sexos, Fidalgos,  
meios fidalgos, artistas, lapatanas etc.

**Principia ás 10 horas da manhã.**



## A madrugada

Da noite a sombra  
Scura s'esvahe,  
O dia caba  
D'alem do ceul  
Já a natura  
Ri prazenteira,  
Tira ligeira  
Seu negro veu.

No alto ceu,  
Ethereo, azul,  
De norte a sul  
Desmaia a côr.  
Já as estrellas,  
Baças, vacillam,  
Já não scintillam,  
Cresce o alvôr!

Sombrio o arv'redo  
Se vem mostrando,  
Já vem raiando  
A alvorada;  
Passam as aves  
Pr'entre a folhagem  
E a fresca aragem  
Perpassa aladal

As avesinhas  
Entoam hymnos  
Aos matutinos  
Prubores d'alem!...  
Vê-se o pastor,  
Da alta serra,  
Sondar a terra  
Que á vista tem.

Já nas cidades  
Os ruidos soam,  
E já povoam  
As balsas bellas,  
As lindas aves,  
E lá gorgeiam,  
Ou se pranteiam,  
As philomellas.

Já se ergue o sol  
No horizonte  
E a cada monte  
Elle irradia  
De luz tão bella,  
Tão fascinante,  
Tão deslumbrantel  
Que me extasia.

*Tito de Myrtila.*

Consta-nos que estão em Evora, algumas familias envenenadas pelo oxido de chumbo, devido á farinha com que o pão é feito. Uma das farinhas envenenadas, pertencia ao sr. Soares que descobrindo a causa do envenenamento mandou pôr de parte, (supponho 3 moios) de farinha.

As mós que o sr. Soares tem, vêm de França vindo devididas em tres partes e quando cá chegam são ligadas por duas fortes cintas de ferro e as fendas tapadas com uma massa de farinha

de centeio; ora, aquelle que devia fazer este serviço, em logar de tapar as fendas com a dita massa foi fazel-o com chumbo.

Claro está que o chumbo cahindo em pequenos fragmentos ia envenenando a farinha.

D'ahi a causa do envenenamento da farinha pelo oxido de chumbo.

Seria conveniente que se mandasse para a travessa do Pocinho e seus arredores, pelo menos um policia, para conter em respeito a canalha que ali se junta, insultando e provocando quem passa, e alem d'isso para evitar as desordens frequentes que ali se dão.

## RINDO...

Calino entrou um dia em casa de um ferrador e viu-o escarrar no ferro.

—Para que é isso?—perguntou elle.

—Para ver se está quente como deve ser.

Calino foi para casa e a mulher serviu-lhe a sopa. O nosso imbecil, querendo logo aproveitar-se da sua nova descoberta e ver se ella provava bem, levanta a tampa da terrina e escarra na sopa.

—E' o unico meio de saber se ella está bem quente—disse elle á mulher embasbacada.

## Puramente americano:

Um burguez de New-York pertende um passaporte.

O empregado competente faz-lhe as perguntas do estylo e leva-o á presença do chefe para este conferir o passaporte.

—Senhor empregado, diz o chefe, ha aqui um engano. Nos signaes particulares diz-se que este senhor tem uma cicatriz na testa, e não tem tal.

—Não tem? accode o empregado, affirmando-se. Perdão... (e prega com uma cadeira na cabeça do burguez) agora já tem.

—Está conformel diz o chefe, assignando. Venha outrol

Bébé entra inesperadamente no quarto onde a mãe se está lavando e diz muito espantado:

—Ora esta! a mamã não é tal como eu!

Ella, cobrindo-se rapidamente:

—Engana-se! já lhe disse que sou exactamente como o menino.

Bébé que é muito obediente:

—Quero dizer: a mamã é exactamente como eu; mas eu é que não sou exactamente como a mamã—que eu bem vi...

## A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

## BIBLIOTHECA AMOROSA

E' uma nova collecção de contos engraçados, estylo realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada serie de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

## VOLUMES PUBLICADOS

O sapatinho vermelho, Os prazeres de Luizinha, Delirios de prazer, Bem aventurados os mansos, A flor das creadinhas, A alcova nupcial, Remedio para tristezas, Como se enganem os homens, Diabruras do priminho, Uma familia de carneiros, Por diante e por de traz, Recreios conventuaes.

## VOLUMES A PUBLICAR

No templo de Cythéra, Bachanaes romanas, A mulher do camiseiro, A moral dos collegios, A costureira, A Maria das Tirocas.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, ilhas, Africa e Brazil, devendos os pedidos ser dirigidos á

*Livraria Editora*

DE

**Francisco Silva**

31—Rua de Santo António—91

**LISBOA**

12, 13 E 14 DE JUNHO

Passeio a Lisboa

PREÇOS

3.ª classe: ... 10000 réis

2.ª " " " " 10350 " "

## ANNUNCIOS



SELLOS  
USADOS

Os bons de Portugal e todos das colonias portuguezas, pagam-se por bom preço.

N'esta redacção se diz.

OFFICINA DO PINTOR  
VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

## A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS

Assigna-se na antiga casa Bertrand—José Bastos, Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

FABRICA DE  
LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as côres. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

**EVORA**